

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Ses menses	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para o Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A INGENUIDADE DAS MULTIDÕES

As multidões são profundamente ingenuas e os charlatães politicos, sabendo isso, abusam d'essa ingenuidade de uma maneira extraordinaria.

Conforme as circumstancias, as multidões ora se deixam arrastar pelo fanatismo, ora pela intolerancia, ora por excessos mal disfarçados pelos grandes principios da liberdade. Passam os annos e os seculos e são sempre as mesmas. São as que tumultuam sanguinarias, ao romper do seculo XVI, pelas ruas de Lisboa, e arrastadas por frades fanaticos, se entregam aos mais barbaros excessos, trucidando com a maior ferocidade os desgraçados, homens, mulheres e creanças, chismados com o fatal labeu de judeus ou christãos novos. São as que, annos depois, vão ao feroz tribunal da Inquisição denunciar o hereje, mascarando n'essa denuncia odios pessoases, paixões inconfessaveis; são as que assistem, vibrantes de rancor e fanatismo, á queima dos relaxados ás justias seculares, espectáculo que constituiu durante seculos o seu maior attractivo, embora os grandes espiritos fizessem já ouvir protestos contra essa preversão moral. São ainda as que se atropellam para em massa compacta vér justiar na praça de Belem, em Lisboa, uns desgraçados que o odio de um rei e de um ministro fez martyrisar com a mais requintada ferocidade durante o lugubre espectáculo que aquelle rei e aquelle ministro offereceram ao seu bom povo da capital.

Essas multidões que então não se importaram de saber que as atrocidades de Belem occultavam o rancor de um rei contra os que tentaram oppôr-se a uns amores infames e adulterinos, assistiram tambem frementes de entusiasmo ao au-

to de fé que o mesmo rei e o mesmo ministro mandaram fazer, a fim de serem queimados pela mão do carrasco os livros dos philosophos francezes que, como Voltaire e Rousseau, já proclamavam os grandes principios dos direitos do homem.

Annos depois essas multidões aclamam o absolutismo de D. Miguel; revoltam-se, quando instituido o regimen liberal, aos gritos de viva o absolutismo, viva a santa religião!

E agora, mudadas as circumstancias, transformado o meio, essas multidões, arrastadas por outros caudilhos, que nem mesmo teem o fanatismo por desculpa, tratam de subverter o presente, não para que venha maior somma de liberdades, não para que acabem os impostos que todos nós pagamos, mas unicamente para servirem de degrau a ambiciosos que, á sombra de enganosas promessas, de mentirosas esperanças, pretendem empolear-se no poder, para depois se fartarem, rindo, á custa dos ingenuos.

A ingenuidade das multidões não dá infelizmente outros resultados. Quer essas multidões levantem a bandeira do fanatismo, quer arvoreem o pendão do absolutismo, quer desfraldem o estandarte da liberdade, o seu fim é tumultur desvairadamente, sem pensar que só estão servindo de degrau para ambiciosos e hypocritas.

De lastimar é que assim succeda e que os seculos decorram, sem que a esse respeito nada se transforme. Se as multidões não fossem tão ingenuas, já ha muito que os charlatães politicos teriam sido escorraçados, deixando em paz e socego os que trabalham, os que folgam com as prosperidades da patria e nunca com a agitação que pretendem manter os que abusam da ingenuidade das multidões com a mais extraordinaria e hypocrita impudencia.

A Administração

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

NOTICIARIO

Em goso de ferias sahio já todo o pessoal do juizo d'esta comarca.

Já regressou da Figueira da Foz, com sua esposa e filhas, o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista d'este concelho.

Partiu na quinta-feira ultima para a Figueira da Foz com suas mãas D. Ermelinda e D. Maria, o nosso amigo, Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, digno medico municipal d'este concelho, deixando em seu logar o Sr. Dr. Raul Camacho, tenente-medico de cavallaria.

De visita ás senhoras D. Etelvina e D. Maria Serra esteve alguns dias n'esta Villa, a Sr.^a D. Julia Sanchez da Gama, digna professora d'ensino complementar em Miranda do Corvo.

Já regressaram de banhos do mar as familias dos nossos amigos, Srs. nuel e Antonio Luiz Agria, proprietarios e commerciantes d'esta Villa.

Tambem já regressou da Figueira da Foz com seus filhos a Sr.^a D. Albertina Quaresma.

Para fazer uso de banhos do mar, partiu na quarta-feira ultima para a Figueira da Foz, o nosso amigo e assignante, o Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

Retira ámanhan d'esta localidade a Exma. senhora D. Ritta de Jesus Dias Costa, dignissima professora official no Alqueidão de Santo Amaro e nossa distincta collaboradora que, com a senhora sua irman, tem estado hospedada em casa da senhora D. Leopoldina Marques d'Almeida, do Barreiro, ares d'esta villa.

De regresso do Gerez, já se encontra em Lisboa com sua virtuosa esposa e interessante filhinha, o nosso amigo e assignante Sr. Manuel Martins do Carmo.

Consta-nos que se acha bastante melhor dos seus padecimentos, pelo

que o felicitamos assim como a sua familia. L.

De visita a sua familia encontra-se no logar do Colneal o Sr. Manuel Liborio Junior, irmão do nosso assignante Sr. Carlos Liborio, commerciante d'esta Villa. L.

«A Beira Alta»

Com sincero reconhecimento agradecemos as felicitações que nos dirige o nosso illustre collega «A Beira Alta» pelo nosso decimo segundo anniversario; e juntamos a este agradecimento os nossos sinceros peza-mes pela morte d'um dos seus valiosissimos redactores, o Ex.^{mo} Sr. José Leão.

Divisão do contingente militar

A distribuição do contingente militar d'este concelho, foi feita pela seguinte forma:

Freguezia d'Aguda—Mancebos recenseados, 26; para o exercito activo, 6.

Freguezia d'Arega—Mancebos recenseados, 20; para o exercito activo, 5.

Freguezia de Campello—Mancebos recenseados, 25; para o exercito activo, 5.

Freguezia de Figueiró dos Vinhos—Mancebos recenseados, 25; para a armada, 1; para o exercito activo, 8.

Necrologio

No Sanatorio Sousa Martins falleceu, no dia 24 do mez findo, a filha querida do Sr. Manuel Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera, D. Olivia Baeta Fernandes.

Arrebatada pela negra Libitina na primavera da vida, o seu passamento é pranteado por todos que a conheceram.

A seus inconsolaveis paes e restante familia a expressão do nosso sentir por tão lugubre acontecimento.

Festejos de Maças de Dona Maria

Decorreram com todo o brilho as grandes festividades de São Paulo e Senhor dos Afflicto, realizadas em Maças de D. Maria, do vizinho concelho d'Alvaizere nos dias 27 e 29 d'agosto ultimo.

No dia 28 ás 9 horas da manhã,

entrou no arraial a «Philharmonica Figueiroense», d'esta Villa, executando um bonito ordinario, subindo n'essa occasião ao ar algumas girandolas de foguetes, começando a apparecer osromeiros que, com os seus garridos trages e descantes, davam uma nota alegre no arraial, que se achava lindamente ornamentado com flores, verdura, arcos, bandeiras, etc.

As 11 horas da manhã, começou a missa solemne a grande instrumental pela mesma philharmonica e cantada pelo R.^{mo} Simões, da Rascoia, acolytado pelos R.^{mos} Manuel Mendes Gaspar, de Chão de Couce, e José Rodrigues Cordeiro, d'Arega, servindo de mestre de ceremonias o R.^o José Lopes Rocha, d'Almofalla de Baixo, e de thuriferario o sr. Nogueira, d'Alvaizere, estudante de Theologia; sabindo n'essa occasião ao pulpito o já bem conhecido orador sagrado Daniel Pereira Pimentel, Vigario da freguezia, que primorosamente descreveu a vida de S. Paulo a quem era dedicada a festa d'este dia, achando-se a igreja ricamente ornamentada.

Finda a missa, sahio da igreja a procissão percorrendo toda a Villa, em que iam incorporados os referidos padres, muito povo e no couce a philharmonica que durante o tracto executou duas marchas que muito agradaram.

Recollida a procissão foi, pelo R.^{mo} Vigario Daniel Mattos, offerecido aos seus numerosos amigos, um lauto banquete.

Em seguida começou o arraial que se achava profusamente ornamentado, produzindo um brilhante effeito a iluminação em toda a villa a gaz acetylene e á moda do Minho, queimando-se um bonito fogo d'artificio, e executando a philharmonica já referida um bonito reportorio, sendo muito applaudida.

No dia 29, logo ao romper da manhã, grande alvorada, era o inicio da festividade do Senhor dos Afflictos.

Como na de S. Paulo, em nada desmerecem e até com mais enthusiasmo, não descrevendo os pormenores por falta d'espaco.

Tomou conta da bandeira para

FOLHETIM

A PRENDA DE NOIVADO

I

Joaquim Domingos era um bom operario serralheiro, contando vinte e seis annos de idade, nunca faltando ao trabalho durante os seis dias uteis da semana e não deixando de se divertir ao domingo tanto quanto lhe permittiam a bolsa e o caracter alegre que possuia.

Assim como era para o trabalho, da mesma maneira era para o divertimento.

Uma noite, na feira de S. Miguel, que dura quinze, vinte ou trinta dias, conforme o tempo e os negocios realizados pelos donos das barracas, Joaquim Domingos encontrou-se com uma costureirita, proprietaria de um palminho de cara que era um verdadeiro encanto e de vinte primaveras ainda não completas.

Chamava-se Angela, nome que se harmonisava perfeitamente com a meiguice do olhar, com o doce sorrir dos labios e com a seducção da voz.

Angela ia na companhia do pai, o qual, por um incidente qualquer, foi empurrado e insultado por um ma-

ser no proximo anno festeiro, o nosso amigo o sr. Antonio Lopes, dos Cabaços de Maças, que foi acompanhado durante esta cerimonia pelo R.^{mo} Vigario, e pela philharmonica que o foi cumprimentar a sua casa, sendo todos alli muito obsequiados.

Foi tambem pelo nosso amigo o Rev.^{mo} Vigario, offerecido a todos os seus amigos um opiparo jantar, a que tivemos a honra d'assistir e onde houve numerosos brindes.

Estas festividades correram este anno em completo socego, devido á maneira como foram policiadas pelo nosso amigo o Sr. Abilio Alves, do Casal Novo, regedor da freguezia, que se aoube manter, com o pessoal subordinado, á respeitabilidade de todos, pelo que lhe damos os nossos parabens.

A philharmonica antes de retirar da festa foi apresentar os seus cumprimentos a varios cavalheiros da Villa, sendo por todos agradavelmente recebida.

C.

Os banhos de mar

Estamos no periodo do anno em que as praias de mar se tornam o ponto de reunião para numerosas pessoas, umas para tomarem banhos, outras para aspirarem a atmosphera salina e tonica da beira-mar, outras ainda para recuperarem novas forças e energias com as distracções que offerecem em geral aquelles sitios tão concorridos de gente das cidades, villas e aldeias.

Agosto, setembro e outubro são os mezes preferidos para os banhos de mar, beneficos em geral para velhos, novos e creanças, salvo quando se soffre alguma doença, que obriga os medicos a prohibir ao paciente a praia de mar. As creanças, sobretudo, aproveitam enormemente com os banhos salinos, avigorando-as, estimulando-lhes o appetite, tornando-as robustas e sadias. Até a propria luz do sol, coada a travéz de um ambiente saturado de iodo e outras substancias salinas, lhes serve para dar-lhes essa cor

landrim que arrogantemente lhe dizia:

—Para outra vez tenha mais cuidado com quem passa, ouviu, seu palerma?

Joaquim Domingos que assistiu áquella scena, não lhe soffreu o animo de vêr injuriar o pobre velho, e tomando a sua defeza, obrigou o malandrim a retirar, depois de lhe assistar um murro valente que lhe fez vêr as estrellas, apesar do ceu estar nublado.

Angela dirigiu um olhar cheio de gratidão e reconhecimento ao valente e destemido protector de seu pai, ao mesmo tempo que este o convidava a entrar n'uma barraca, a fim de petiscarem alguma coisa e beberem uma pinga.

Acceto o convite, cinco minutos depois estavam os tres abancados a uma meza, onde fumegava um prato com algumas postas de pescada frita, ladeadas uma travessa de alface e uma caneca de vinho.

As relações entre Joaquim Domingos e o pai de Angela não tardaram a tomar a mais franca e cordeal vivacidade, como é de uso e costume entre a gente do povo.

Ao fim de meia hora falavam e riam como se conhecessem ha muito tempo. A situação social de Francisco Pinheiro, o pai de Angela, a

bronzada tão significativa de uma boa saude. O mar, o sol e a atmosphera das praias valem mais que os melhores e os mais preconizados tonicos d'este mundo.

Se alguma coisa ha a lamentar é que todas as creanças não possam n'este periodo do anno ir para as praias.

O primeiro banho de mar de uma creança não deve durar mais de dez minutos; mas logo que se habitue ao mar e perca o medo, se o tiver, pôde permanecer na agua quinze ou vinte minutos. Ha quem aconselhe que, durante a primeira semana, a fim de que o banho produza todos os effeitos vigorisantes, a creança tome apenas um dia sim outro não e que, logo ao sahir das ondas, seja friccionada com uma toalha aspera, vestindo-a em seguida. Feito isto pôde ficar na praia, ao sol, e brincar á vontade.

Outra coisa que não deixa de ser importante: Toda a creança maior de oito annos deve aprender a nadar. Naquellas idades não é difficil ensinar-lhe a natação. Os rapazes são nadadores por natureza. Os que aprendem cedo a arte de nadar, não tardam a conhecer as difficuldades mais complicadas da natação. O que se faz com os rapazes, tambem se deve fazer com as meninas. Lá fóra, a natação é um sport vulgarissimo; entre nós devia succeder o mesmo.

Que pena!

Ao ouvir apregoar o retrato d'El-Rei D. Manuel, a 40 réis, dizia uma rapariguinha na Avenida:

—Que pena! Quem me dera ter um! E' tão bonito! Elle por um pataco não é caro! Mas eu, que não tenho nada, não o posso comprar!

E ficou-se muito triste a contemplar o retrato.

Uma senhora que a tinha visto assim, teve dó d'ella. Comprou um retrato e deu-lh'o.

A rapariguinha ficou muito contente, beijou-o e disse:

—Coitadinho! Hei de rezar a

d'esta e a de Joaquim Domingos, deixaram de ser segredo para os tres. Tudo foi posto em pratos limpos. Quando se despediram, Francisco Pinheiro disse ao operario serralheiro:

—A minha casa esta sempre ás suas ordens; já sabe onde moro; querendo, é só ir bater ao ferrolho.

—Está bem—respondeu Joaquim Domingos—o offerecimento não cahiu em sacco roto; no proximo domingo irei visitar os meus novos amigos.

E não faltou ao que prometteu, passando Joaquim Domingos um dia delicioso. Gostára de Angela, assim como esta gostára do operario serralheiro, como se uma igual franqueza formasse o caracter de cada um.

Durante a semana que se seguiu, Joaquim Domingos não fez mais do que pensar na formosa Angela, a qual pelo seu lado se sentiu tambem sob a obsessão que o operario lhe incutira. No domingo seguinte o official de serralheiro chegou pouco depois do almoço. Vestia um casaco novo, botas muito lustrosas, gravata impecavel e camisa branca engomada. Pela sua parte, Angela tambem se lembrou de envergar o melhor vestido e de dar ao penteado certos cuidados especiaes, o que a tornava mais encantadora ainda.

Nossa Senhora para que o faça feliz!

«Corações d'estes valem um throno», diz alguém não sei aonde.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

A DESCONHECIDA

Quem é essa mulher que leva pela mão uma encantadora criança de cabellos louros?

E' Avelina do Nascimento, viuva do capitão do navio que ha annos deu á costa proximo de Lavos.

—Que formosa mulher... Como veio ella parar a estes sitios?

—Contou-me meu irmão, que andando á caça das narsejas nos fins do ultimo outomno, encontrara pela primeira vez essa encantadora mulher, sentada junto da fonte do Valle das Cobras, tendo ao collo o menino que leva pela mão e ao lado um esbelto rapaz, vestido de roupa cinzenta que parecia dirigir-lhe palavras de conforto e affecto.

—Quem será esse galanteador?..

Bem diligencias se teem feito para o descobrir, porém baldados teem sido os esforços e apenas se conseguiu saber, que os tres, com alguns creados, habitam a casa da quinta da Morgada, sabindo uma ou outra vez passear como agora.

Mezes depois sabia-se que a viuvinha contrahira segundas nupcias com o seu companheiro da Fonte das Cobras, que é filho d'um titular muito conhecido na nossa sociedade.

Estabelecimento que se trespassa

Trespasa-se um estabelecimento com algumas fazendas, e no melhor sitio d'esta Villa. Depende de pouco capital.

Quem pretender pôde dirigir-se a **José Simões**,

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apoz uma longa conversação durante a qual Joaquim Domingos aproveitou a oportunidade para confessar que estava farto de viver só, pois era orphão de pai e mãe e não tinha mais ninguem no mundo, Francisco Pinheiro convidou o rapaz a jantar com elle e a filha, o que Joaquim Domingos accitou com a maior alegria.

Comeram, beberam, fizeram reciprocamente saudes e por fim o official de serralheiro disse:

—E se fossemos passear alguns momentss á feira de S. Miguel?

Esta proposta não desagradou a Francisco Pinheiro, que perguntou á filha:

—Queres ir, rapariga?

—Se o pai fôr...

—Está dito, vamos todos.

Momentos depois encaminharam-se para o sitio da feira, desentranhando-se Joaquim Domingos em amabilidades e galanteios com Angela. Entraram em uma barraca, onde havia espectaculos baratos e que entretinham sobremaneira o publico e alli se demoraram algum tempo. Depois entraram n'outra, onde se achava reunida u na pequena collecção de feras.

(Continúa)

A VIOLETA

E' amena e setinosa,
Aromatica e mimosa
Esta symbolica flor:
Inspira amizade pura
E, toda affecto e candura,
Traduz o mais casto amor!

Dispensa-lhe os teus cuidados
Como á rainha dos prados,
E dá-lhe no teu jardim
Um logar apropriado;
Porque, em belleza e agrado,
E' semelhante ao jasmim.

Symb'lo da pura amizade,
Diz modestia, amor, bondade!

Figueiró dos Vinhos.

Rita de Jesus Dias Costa.
Professora official.

LACRIMOSA . . .

Vi-a tão pallida, pensativa,
Todas as tardes por mim passar;
Tinha o aspecto da sensitiva
No rosto triste, no seu olhar.
Sempre tão pallida, pensativa,
Por mim passava quasi a chorar.

Que dôr acerba, que magua intensa,
Será a que fere, su'alma pura?! . . .
Inda tão nova... meu Deus!.. condensa
Dentro do peito, só desventura?! . . .
Que dôr acerba, que magua intensa
Será a que fere, su'alma pura?! . . .

Era a pergunta que a mim fazia
Todas as tardes; quando a encontrava,
Sempre tão triste, nunca sorria,
Do chão os olhos nunca tirava.

Porém um dia, quasi á noiteinha,
Quando passava, fui-a espreitar.
P'ro cemiterio, sempre sosinha,
Vi os seus passos encaminhar.

Logo á entrada do cemiterio,
Num sitio escuro, sem uma lampa
Sitio mais nu, do eremiterio
Vi que ajoelhara, sobre uma campa...

Por sobre as campas, dos outros erentes,
Os fogos fatuos, causam terror;
Parecem corpos incandescentes
Mas só têm brilho, não têm calor...

E ella sem medo, ao Deus clemente
Pedia, orava com devoção.
A sua prece, prece fervente
Era sahida do coração.

Já sei a causa, porque anda triste;
Porque tem lagrimas seu olhar;
O noivo amado já não existe,
Morte inclemente veio-o roubar
Aos seus carinhos; por isso triste
Toda de preto, vejo-a pessar...

Martyrio.

Processo

Foi julgado no dia 19 do mez pasado o jornalista republicano sr. Magalhães Lima, director-proprietario da extincta *Vanguarda*, por cauza d'uma subscripção aberta n'aquelle jornal, para cubrir as despezas em que fóra condemnado o auctor d'um *papelucho* em que se diziam os maiores dislates a respeito da confissão sacramental, insultando assim a crença da grande maioria dos portuguezes.

O tribunal condemnou o sr. Magalhães Lima em cincoenta mil réis de multa e sellos e custas do processo.

—Não é bom proteger muito os que erram: e muito menos os que no seu erro incluem um *escandalo publico e insultuozo*, como fez o auctor do tal *papelucho* supra.

Favorecer o mal é auxilial-o.

L. Malheiros.

Abstracções

Da ambição dos bens da terra
Jorram peste, fome e guerra.

Na lei que ao juz não protege
Mora a que a desordem rege.

A injustiça revolta
Contra a lei e contra a escolta.

A alma não desce ao tûmulo,
Vôa ao ceu de graças cúmulo.

Dos povos o mais selvagem
De um Deus conserva a imagem.

Para enaltecer a Antonio
Não deprimas a Apollonio.

No Adonis mais correcto
Mora o cadáver infecto.

Quem tem porcos e ovelhas
Tambem pôde ter abelhas.

Vê se aprendes a gastar
O que te custa a ganhar.

Em caza do perdulario
Nem sempre ha o necessario.

Quem tenteia o mealheiro
E' raro não ter dinheiro.

Tudo diz: «Falta o precizo»,
Mas poucos: «Não ha juizo».

O espelho faz a desdita
De muita mulher bonita.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Aqui chegado, houve grande quantidade de dinheiro de pessoas ricas e d'El-Rei; e logo sem mais repouzo, se partiu de novo para Africa, levando em sua companhia o Padre Antonio de Brito, que era seu irmão na ordem a que pertencia, e no zelo a que se consagrava á consolação dos captivos.

Frei Thomé de Jezus, religioso de Sancto Agostinho, obrou tambem maravilhas no captivo. Captivo elle mesmo, irmão da condessa de Linhares, e parente de muitas pessoas ricas que se promptificaram a pagar o seu resgate, nunca se resolveu a acceitar esse favor, só por não deixar de partilhar da sorte e tribulações dos outros captivos, seus companheiros.

Este virtuozo padre morreu em Mequinez, d'uma enfermidade produzida por dormir na terra fria, carregado de ferros.

Frei Thomé era irmão do célebre doctor Dicgo de Paiva Andrade, que assistiu ao Concilio Tridentino por mandado de El-Rei de Portugal.

Mesmo no captivo, não deixou Frei Thomé de dar curso á sua erudição, e escreveu os *Trabalhos de Jezus*, obra de muitissimo agradavel leitura.

Muitos são os exemplos que nos offerecem os religiosos espalhados entre os captivos portuguezes. Enumeral-os não cabe n'esta obra.

Os christãos, por intervenção e súplicas dos frades, chegaram a ter missas e officios divinos na terra dos mahometanos. Em Fez e Marrocos, prégo o Padre Vicente da Fonseca, que mais tarde foi Arcebispo de Gôa.

O doctor jézuíta, Pero Martins,

que se perdeu indo converter os gentios da India; Frei Luiz das Chagas, frade de S. Francisco; o padre Amador Rebello, da Companhia de Jezus; Frei Dionyzio e Frei Mathe is, padres da Trindade, bem como muitos que aqui não mencionamos, são outras tantas respostas para os que se julgam capazes de fazer o que os frades faziam.

Desenganae-vos: Um Trinitario, caminhando pelas terras d' Africa para levar consolações aos christãos captivos, é muito mais admiravel do que todos os vossos guerreiros, com os seus apparatus d'exercitos, e d'ajudantes d'ordens.

XXXIII. Continúa.

Lapides com retratos

Começam a usar-se nos Estados Unidos umas lapides funebres feitas de vidro, com os retratos dos defuncos applicados á chapa, quando esta é fundida.

ANNUNCIO

(15) (1.ª publicação)

Neste juizo cartorio do 3.º officio e nos autos de execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Mannel Rodrigues Netto Junior, da Castanheira de Pera, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando aquelle executado, ora auzente em parte incerta para no praso de dez dias a contar de quinze depois do ultimo dos editos pagar a quantia de reis 16\$822 de custas e sellos contados na acção a pequenas dividas que moveu contra Anna Maria, da Castanheira de Pera, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 30 d'agosto de 1909.

O Escrivão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Elysió Nunes de Carvalho.

Editos de 10 dias

(13) (2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito e commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros ou representantes do fallecido credor hypothecario inscripto José Simões da Cruz, do logar de Espinho, concelhinho de Miranda do Corvo, comarca da Louzã, para assistirem a todos os termos da execução de sentença que, para o pagamento da quantia de quatro contos cento vinte e tres mil cento noventa e nove reis do pedido e duzentos trinta e seis mil sete centos e sessenta reis de custas, foi requerida por Antonio Henriques dos Santos, casado, commerciante, residente na villa da Louzã, contra Manuel Henriques dos Santos, solteiro, maior, commerciante, residente na Castanheira de Pera, nos respectivos autos de acção commercial com processo ordinario

que o referido exequente moveu contra o dito executado.

Figueiró dos Vinhos, 18 d'agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

O Escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Annuncio

(12) (2.ª publicação)

No dia 17 de outubro proximo pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial da comarca se hão de arrematar pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Trindade de Jezus, da Mó Grande, seguintes:

1.º

Uma terra de sementeira de rega, com arvores, casa coberta de colmo e testadas de matto e pinheiros, sita

Elysió Nunes de Carvalho.

ao Valle do Cazal, limite do Cazalinho, avaliada em reis... 200\$000

2.º

Uma terra de sementeira de rega, com arvores, sita ao Valle das Colmeias, avaliada em reis... 20\$000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 21 de agosto de 1909.

O Escrivão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Editos de 10 dias

(14) (2.º ANNUNCIO)

Pelo juizo de direito e commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros ou representantes do fallecido credor hypothecario inscripto Antonio Carlos Henriques, da Gestosa Cimeira, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, para assistirem a todos os termos da execução de sentença que, para o pagamento da quantia de quatro contos cento vinte e tres mil cento e noventa e nove reis, do pedido, e duzentos trinta e seis mil setecentos e sessenta reis, de custas, Antonio Henriques dos Santos, casado, commerciante, residente na villa da Louza, move contra Manuel Henriques dos Santos, solteiro, maior, commerciante, residente na Castanheira de Pera, nos respectivos autos de acção commercial com processo ordinario que o referido exequente move contra o mesmo executado.

Figueiró dos Vinhos, 21 d'agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

**LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL**

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

RELOJOARIA BARROCAS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de
meza e parede; relogios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civel Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencen-
tes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relogios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Alem de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—**LISBOA**

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espólios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os ministé-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
fóros, pensões, juros d'inscrições,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diário do Ter-
verno» e todos os jornaes da capital,
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a natureza,
suas remessas para a provincia, das
e colonias.

Assiguações de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111

a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—

R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapare-
ce este prejudicial vicio to-
chechando com o «**Fuminol**»
—que é inofensivo, não tem
mau paladar e é d'um efeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Donradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

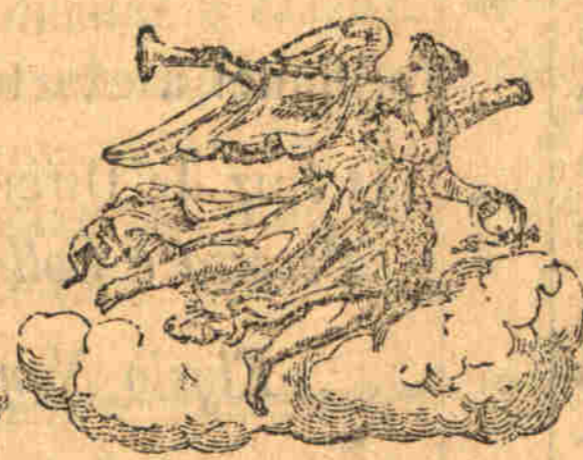
Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.

ATENÇÃO!!

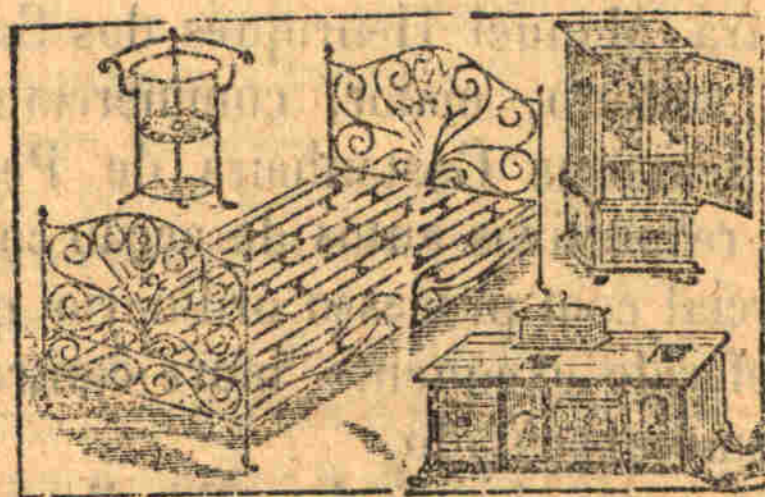
**LOJA
DOS**

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda
a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as
ocasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos ar-
tigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não
annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-
zes.—Malas para roupa e para viagem.

*Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.*

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto
continuo.